



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Março de 2017

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO.....	3
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	4
CONCLUSÃO	4
METODOLOGIA	5

Intenção de consumo das famílias catarinenses cai pelo segundo mês consecutivo

ICF recua 2,7% na passagem de fevereiro a março

INDICADOR	Mar/17	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	117,9	-4,3%	-6,5%
Perspectiva Profissional	90,9	-6,0%	-10,4%
Renda Atual	158,3	-1,6%	-2,6%
Acesso ao Crédito	88,4	4,7%	0,3%
Nível de Consumo Atual	66,9	-14,1%	-3,2%
Perspectiva de consumo	50,3	-0,8%	5,5%
Momento para duráveis	95,8	2,4%	-15,4%
ICF	95,5	-2,7%	-5,6%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual retraiu 4,3% no mês e 6,5% no ano. O nível de consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 25º mês consecutivo e a renda atual caiu na comparação com o ano anterior, mas subiu na passagem na mensal.

A confiança em relação à renda caiu 1,6% na comparação mensal e subiu 2,6% na comparação anual. Já o nível de consumo atual caiu 14,1% no mês e 3,2% no ano.

Em termos absolutos, os indicadores em questão se encontram em níveis baixos desde o começo de 2014, mas nos últimos meses reverteram a tendência de queda e se recuperaram, apesar de baixas pontuais em alguns meses. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 158,3 pontos, emprego atual com 117,9 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 66,9 pontos. Os dois primeiros se encontram em níveis considerados positivos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de março, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal de 6,0% e na anual de 10,4%.

A marca ainda está abaixo dos 100 pontos, o que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à perspectiva profissional. Isso está associado aos baixos investimentos empresariais, dada a retração econômica e consequente queda dos lucros. Com este cenário, o mercado reduz a criação de vagas formais no estado, produz emprego mais instáveis e menos remunerados, deteriorando a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou alta de 4,7%. Na comparação anual, a elevação foi menor (0,3%). O resultado indica um começo de recuperação do crédito, impulsionado pelo início da queda das taxas de juros. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pelo 20º mês consecutivo: 88,4 pontos.

A retração da renda, com o consequente aumento dos riscos de inadimplência e o longo período de desequilíbrio fiscal, provocaram juros altos. Em dezembro, dado mais recente disponível pela pesquisa, o rotativo do cartão de crédito chegou a 485% a.a., de acordo com dados do Banco Central. Para os próximos meses, a perspectiva é que o crédito continue se

recuperando de maneira lenta e gradual, o que auxiliará na recuperação do consumo e do comércio como um todo.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses subiu 5,5% no ano e caiu 0,8% no mês. O indicador ainda se encontra num patamar negativo, chegando a 50,3 pontos, considerado extremamente baixo. Este número está associado às incertezas políticas que ainda persistem, a deterioração da qualidade do emprego e ao crescimento reduzido da renda.

O resultado absoluto na passagem anual demonstra que as famílias estão pessimistas quanto às suas perspectivas de consumo. O resultado já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas, que chegou a -5,1% em Santa Catarina em dezembro no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE. O indicador ainda é muito desfavorável, mas demonstra sinais de ter parado de cair.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 2,4% entre fevereiro e março. Já, no contexto anual, a queda foi acentuada de 15,4%. O momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos pelo terceiro mês consecutivo (95,8).

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do catarinense (ICF-SC) em março de 2017 demonstra leve deterioração dos indicadores. O indicador geral, na comparação mensal, variou -2,7%, chegando a 95,5 permanecendo abaixo dos 100 pontos pelo segundo mês consecutivo. Ademais, vários outros indicadores se encontram em níveis considerados pessimistas. Itens como a perspectiva para o consumo dependem de medidas mais efetivas, como redução dos juros e queda no desemprego, para consolidarem a tendência de recuperação geral que vem sendo observada ao longo dos últimos cinco meses. Assim, as medidas do governo devem ser críveis e gerar impactos positivos num horizonte de tempo previsível para que o ICF mantenha essa trajetória ascensora.

Em termos gerais, as elevadas taxas de juros que tornam o crédito mais caro e a baixa criação de vagas de emprego, consequência da retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto no volume de vendas. Em dezembro, a variação chegou a -5,1% no acumulado de 12 meses, segundo dados do IBGE.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.